

## Suicídio de Getúlio Vargas

No dia 24 de agosto de 1954 estávamos eu, a minha irmã Neusa e o seu namorado Elio de Castro Mesquita a beira de uma piscina no sítio do seu pai Otavio Braga de Mesquita localizado no bairro do Taboão. O rádio estava ligado e deu a notícia do suicídio do presidente do Brasil Getúlio Vargas.

A piscina era de concreto rustico e tinha cerca de 3,00m de largura por 15m de comprimento. Havia uma parte funda onde dávamos os mergulhos e uma parte mais rasa.

Havia buracos no piso da piscina e por várias vezes jogávamos concreto no fundo para tapá-los e aprendi que o concreto endurece e não seca como os pedreiros dizem.

A uns 100m da piscina tinha início o lago do Taboão que também estava na propriedade dos Mesquitas. Havia um barco a remo e por uma passagem por meio das taboas a gente chegava remando ao lago onde íamos costumeiramente pescar.

Era um lago artificial sendo que havia um dique de terra e nele plantada pés de bambu que era para proteger o barramento. Hoje esta lagoa não existe mais.

Depois de nossa ida ao sítio, caminhávamos até o ponto do ônibus que ficava na atual av. Otavio Braga de Mesquita e voltávamos para Guarulhos.

Getúlio Vargas perdeu a eleição presidencial em 1930 e iniciou uma revolução a qual tomou o poder. Prometeu novas eleições e depois esqueceu. Daí nasceu a revolução constitucionalista paulista de 1932.

Getúlio ficou no poder de 1930 a 1945 quando do término da guerra foi deposto. Foram feitas eleições e foi eleito o Marechal Dutra.

Cinco anos depois houve eleições e em 1950 foi eleito Getúlio novamente. O governo tinha uma inflação muito alta, muita corrupção e ele cometeu o suicídio para salvar a sua família dos inúmeros processos.

Após nova adaptação foram feitas eleições e foi eleito Juscelino Kubitschek de Oliveira como presidente da República do Brasil.

Em novas eleições foi eleito Jânio Quadros e seu vice Jango Goulart. Jânio renunciou e Jango assumiu o poder. Jango associou-se ao PCB querendo dar um golpe de estado, mas os militares deram um golpe de estado antes e teve início a revolução de 31 de março de 1964.

Juscelino apoiou a revolução de 1964, juntamente com Adhemar de Barros, Magalhães Pinto e Carlos Lacerda. Os militares tinham prometido eleições em 1965 e Juscelino seria o vencedor.

Em pouco tempo foram cassados por ato institucional Adhemar, Juscelino e Lacerda.

A revolução de 1964 só terminou com a eleição de Tancredo Neves para presidente da República do Brasil e a partir dele não houve mais problemas.

